

ENQUADRAMENTO



# *MERCADO DE OPORTUNIDADES*

ANGOLA TEM SIDO, NOS ÚLTIMOS ANOS, UM MERCADO DE OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO PARA AS EMPRESAS PORTUGUESAS. MESMO COM CHOQUE DO PREÇO DO PETRÓLEO, QUE TEVE INÍCIO EM 2014, E CUJO IMPACTO TEM TIDO UM PESO CONSIDERÁVEL NAS RECEITAS FISCAIS DO PAÍS, PROVOCANDO A ESTAGNAÇÃO DO CRESCIMENTO E ACELERAÇÃO DA INFLAÇÃO, MUITAS SÃO EMPRESAS TÊM CONSEGUIDO ULTRAPASSAR OS OBSTÁCULOS E DINAMIZAR OS SEUS NEGÓCIOS

## NOVO NORMAL

ANGOLA TEM ESTADO A ADAPTAR-SE AO NOVO NORMAL, PELO QUE AS "PERSPECTIVAS ECONÓMICAS A MÉDIO PRAZO CONTINUAM FAVORÁVEIS, APESAR DO EQUILÍBRIO DE RISCOS SE ORIENTAR NUM SENTIDO DESCENDENTE", REFERE O FMI

**P**ara contrariar o impacto negativo que a quebra acentuada do preço do petróleo tem tido nas receitas fiscais do país, o governo tem estado a tomar medidas com vista à diversificação da economia, pese embora exista a necessidade de "medidas adicionais para estabilizar as condições macroeconómicas, abordar de forma mais contundente a dependência do

petróleo e diversificar a economia", refere o último relatório do Fundo Monetário Internacional sobre este mercado.

De acordo com o relatório preparado pelo corpo técnico do FMI, «mais recentemente, as autoridades realizaram ajustamentos significativos no conjunto de políticas macroeconómicas para enfrentar o impacto adverso do choque do preço do petróleo, juntamente com o crescimento lento nos mercados emergentes e a restritividade das condições financeiras. Doravante, estão empenhadas em avançar com a agenda de reformas para criar fundamentos macroeconómicos fortes, acelerar a diversificação económica e reforçar as instituições de políticas».

Angola tem estado assim a adaptar-se ao novo normal, pelo que as "perspectivas económicas a médio prazo continuam favoráveis, apesar do equilíbrio de riscos se orientar num sentido descendente".

### EQUILÍBRIO DE RISCOS

O corpo técnico do FMI refere que os principais riscos incluem a persistência do baixo preço do petróleo, o crescimento mais lento em mercados emergentes e a restritividade das condições financeiras. Ainda assim, "estes riscos serão mitigados através da rápida implementação do programa de acção lançado (Programas Dirigidos), orientado para sectores com um elevado potencial de substituição das importações e promoção das exportações, especificamente a agricultura, processamento de alimentos, pescas e indústria ligeira".

O FMI projecta que o crescimento económico ascenda a 2,1% este ano, alavancado na "recu-

## AS AUTORIDADES ANGOLANAS ESTÃO EMPENHADAS EM AVANÇAR COM A AGENDA DE REFORMAS PARA CRIAR FUNDAMENTOS MACROECONÓMICOS FORTES

peração do sector petrolífero e pela retoma esperada do sector não petrolífero, com taxas de crescimento estimadas em 1,8% e 2,3%, respectivamente".

O desempenho do sector não petrolífero, refere o FMI, "será impulsionado pelo crescimento acelerado em sectores como a agricultura (7,3%), indústria transformadora (4%), construção (2,3%) e electricidade (40,2%), que

representam uma percentagem considerável do PIB".

Os principais desafios de Angola serão, assim, acelerar o ritmo da transformação e diversificação económica, melhorar o desenvolvimento do capital humano e reforçar as instituições, desafios estes que estão contemplados no Programa de Acção para a Diversificação Económica, aprovado em Janeiro do ano passado. •

## KWANZA DEIXA DE SER MOEDA EXCLUSIVA PARA PAGAMENTOS

A Kwanza deixou de ser moeda obrigatória para pagamentos a trabalhadores estrangeiros não residentes em Angola, segundo o decreto presidencial 78/17, de 24 de Abril. Este decreto, que revoga o de 6 de Março, indica que "o valor e a moeda de remuneração do trabalhador estrangeiro não-residente são acordados livremente entre o empregador e o trabalhador" com observância dos princípios gerais estabelecidos na Lei Geral do Trabalho e no novo diploma. No diploma anterior, as empresas angolanas estavam limitadas a contratar trabalhadores estrangeiros não-residentes por um período máximo de 36 meses, sendo os mesmos pagos exclusivamente em kwanzas. Cabia ainda ao banco central decidir o montante das transferências para o exterior.



# EMPRESAS EM ANGOLA



APOIOS:



**CATOLICA**  
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

PORTO





ID: 69577876

01-05-2017

**ACCENTURE  
DIGITAL BUSINESS**  
AS FINTECH E O SEU  
DESENVOLVIMENTO



**MARCAR COM O  
VINHO DO PORTO**  
**ADRIAN BRIDGE**  
CEO THE FLADGATE PARTNERSHIP

**GESTÃO  
E O INSTAGRAM**  
TORNA-SE... POPULAR

# Executive

DIGEST

XII CONFERÊNCIA EXECUTIVE DIGEST

# O BIG DATA CHEGOU!!! ESTÁ PREPARADO?

**CADERNOS  
MBA'S &  
PÓS-GRADUAÇÕES**

**EMPRESAS  
EM ANGOLA**

AS EMPRESAS E INSTITUIÇÕES TÊM CADA VEZ  
MAIS DADOS. MAS IMPORTA TRANSFORMAR ESSES  
MESMOS DADOS EM INFORMAÇÃO ÚTIL PARA  
ALAVANCAR OS NEGÓCIOS. O DESAFIO ESTÁ AÍ

Inclui Conteúdos da Revista:  
**MIT Sloan**  
Management Review

**AS RELAÇÕES COM STARTUPS  
NOS MERCADOS EMERGENTES**



MAIO 2017  
Nº134 - II SÉRIE 2,95 EUROS (CONT.)  
executivedigest.pt

COM O APOIO:

